

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONHECIMENTOS, ATITUDES, PRÁTICAS, PERCEPÇÃO DE RISCO, VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS DE TRABALHADORES LEITEIROS*Cynthia Núñez¹***RESUMO**

SAMUDIO, M.; NÚÑEZ, C. Associação entre conhecimentos, atitudes, práticas, percepção de risco e variáveis sociodemográficas de trabalhadores de leiteiros. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v.11, n.39, p. 58 - 71, 2021.

O trabalho leiteiro inclui tarefas que se referem ao manejo e contato com os animais, essas atividades levam à existência de riscos de transmissão de doenças zoonóticas. Foram relacionados o nível de conhecimento, atitudes, práticas, percepção de risco e características sociodemográficas dos trabalhadores do rebanho leiteiro da colônia 07 Montes do distrito de Curuguaty, no último trimestre de 2019. Estudo quantitativo, observacional, descritivo, transversal analítico onde foi utilizado um questionário com 33 questões aplicado a 121 trabalhadores. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS. Para a análise bivariada, utilizou-se a estatística inferencial, por meio do teste Qui Quadrado, para relacionar as variáveis em estudo com $p < 0,05$, como nível de significância. O conhecimento adequado esteve relacionado a práticas positivas ($p = 0,017$) e percepção de alto risco ($p < 0,001$).

A atitude positiva foi relacionada ao conhecimento adequado ($p < 0,001$), práticas positivas ($p < 0,001$) e percepção de alto risco ($p = 0,002$). Conhecimento adequado ($p = 0,003$), atitudes positivas ($p = 0,012$) e práticas positivas ($p = 0,032$) estiveram associadas ao sexo masculino. O estado civil casado esteve associado a atitudes positivas ($p < 0,001$) e antiguidade de trabalho superior a 10 anos com atitudes positivas (0,014) e percepção de alto risco ($p = 0,015$). Menos de 75% dos trabalhadores pesquisados possuíam conhecimentos, atitudes, práticas e percepções de risco ideais, o que é preocupante considerando sua constante exposição a doenças zoonóticas, razão pela quais estratégias educacionais multissetoriais devem ser executadas sobre essas patologias e suas medidas preventivas para melhorá-las.

Palavras-chave: Zoonoses; Trabalhadores leiteiros; Risco ocupacional.

¹Universidad Iberoamericana del Paraguay (UNIBE). Asunción-Paraguay

Data de recebimento: 23/07/2021 .

Aceito para publicação: 16/08/2021.

Data de Publicação: 15/10/2021.

ASSOCIATION BETWEEN KNOWLEDGE, ATTITUDES, PRACTICES, RISK PERCEPTION, SOCIODEMOGRAPHIC VARIABLES OF DAIRY WORKERS*Cynthia Núñez¹***ABSTRACT**

SAMUDIO, M.; NÚÑEZ, C. Association between knowledge, attitudes, practices, risk perception and sociodemographic variables of dairy workers. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v.11, n.39, p. 58 - 71, 2021.

Dairy work includes many tasks that refer to handling and contact with animals, these activities lead to the existence of risks of transmission of zoonotic diseases. The level of knowledge, attitudes, practices, risk perception and sociodemographic characteristics of dairy herd workers in colony 07 Montes of the Curuguaty district are related to zoonosis, in the last quarter of 2019. Quantitative, observational study, Descriptive, analytical cross-section, in which a questionnaire with 33 questions applied to 121 workers was used, with which demographic variables, knowledge, attitudes, practices and risk perception were collected. The data were analyzed through the SPSS statistical program. For the bivariate analysis, inferential statistics were used, using the Chi Square test, to relate the variables under study with a $p < 0.05$, as a level of significance. Adequate knowledge was related to positive practices ($p = 0.017$)

and perception of high risk ($p < 0.001$). Positive attitude was related to adequate knowledge ($p < 0.001$), positive practices ($p < 0.001$) and perception of high risk ($p = 0.002$). Adequate knowledge ($p = 0.003$), positive attitudes ($p = 0.012$), and positive practices ($p = 0.032$) were associated with males. Married marital status was associated with positive attitudes ($p < 0.001$) and working seniority greater than 10 years with positive attitudes (0.014) and perception of high risk ($p = 0.015$). Less than 75% of the workers surveyed had optimal knowledge, attitudes, practices and perceptions of risk, which is worrying considering their constant exposure to zoonotic diseases that is why multisectoral educational strategies should be implemented concerning these pathologies and their preventive measures to improve this situation.

Keywords: Zoonoses; Dairy workers; Occupational risk.

¹ Ibero-American University of Paraguay (UNIBE). Asuncion, Paraguay

Receipt date: 23/07/2021.

Accepted for publication: 16/08/2021.

Date of publication: 15/10/2021

1. INTRODUÇÃO

Cerca de 2,2 milhões de pessoas morrem anualmente em ocorrência de acidentes e doenças de origem profissional, os quais são geralmente causados pelo não uso de equipamento de proteção individual (EPI), desobediência a normas e procedimentos; negligência profissional, imprudência pessoal e, terceirização de serviços (PEREIRA e colab., 2015).

Zoonoses como brucelose, tuberculose, carbunco bacteriano, entre outras, constituem um problema de saúde pública global que também causa prejuízos do ponto de vista econômico e social. As ocorrências dessas doenças são favorecidas pelas condições ambientais de nosso país, considerando as altas temperaturas, as altas taxas de chuvas e a alta probabilidade de contato de pessoas e animais com patógenos.

A carga global de doenças como a brucelose humana continua enorme e estima-se que anualmente cause mais de 500.000 infecções por ano em todo o mundo (COBOS VALDES e colab., 2014), no Paraguai constitui uma doença endêmica de notificação obrigatória ao Sistema de Saúde. Vigilância Sanitária, para que anualmente ocorram entre 15 a 20 casos que estão diretamente associados a pessoas que trabalham em fazendas e fazendas leiteiras. E embora constitua uma doença de notificação obrigatória, são poucos os relatos que visam estabelecer a espécie *Brucella* causadora, além da alta subnotificação dessa doença em humanos, o que tem sido demonstrado a partir de estudos de soroprevalência em locais com baixa notificação de casos de brucelose, mas com alta soropositividade em sua população. A brucelose também é endêmica em bovinos paraguaios com uma incidência de 9,86% no departamento de Canindeyú em 2019 (SERVICIO NACIONAL DE CALIDAD Y SALUD ANIMAL (SENACSA), 2019).

Outra zoonose de grande importância é a tuberculose, pois embora a bactéria responsável pela forma mais comum nas pessoas seja o *Mycobacterium tuberculosis*, não é possível diferenciar clinicamente as infecções por elas causadas pelas causadas pelo *Mycobacterium bovis*, que se estima que em certos países causa até 10% dos casos de tuberculose humana. O diagnóstico pode ser ainda mais complicado pela tendência de infecções por *Mycobacterium bovis* em tecidos diferentes dos pulmões (ou seja, infecção extrapulmonar) e pelo fato de ser naturalmente resistente à pirazinamida, um dos antimicrobianos usados. Comumente usado para tratar a tuberculose humana (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SANIDAD ANIMAL (OIE), 2012). A incidência de tuberculose em nosso país é elevada (ACOSTA, 2011), em 2019 foram diagnosticados 2.959 casos, com taxa de 37 casos por 100.000 habitantes (MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL (MSPYBS), 2019).

Diante do exposto, a produção leiteira constitui uma atividade que predispõe ao aparecimento de doenças zoonóticas em trabalhadores de rebanhos, que apresentam o dobro do risco de adoecer do que aqueles que o fazem com pecuária de corte (TARABLA e colab., 2012), devido ao contato direto com os animais, suas secreções, excreções, produtos, subprodutos, má biossegurança e higiene durante o manejo dos animais (ZAMBRANO AGUAYO e PÉREZ RUANO, 2015);(MÉNDEZ-LOZANO e colab., 2015), e a ingestão de alimentos contaminados (GIL e SAMARTINO, 2001);(DA SILVA e colab., 2011).

Uma das principais áreas produtivas da Colônia 07 Montes no município de Curuguaty é o setor leiteiro, embora existam pequenas fazendas nas quais o leite produzido se destina ao autoconsumo sendo comercializado o excedente, a maioria dos trabalhadores está organizada

em laticínios, associações de produção e comissões com centros de coleta. Nos últimos anos, os produtores têm evoluído nos aspectos produtivos e associativos, porém, não foram implementadas ações voltadas para a melhoria das condições de segurança e higiene, o que pode ser devido à absoluta ausência de dados básicos sobre a frequência das zoonoses aos que os produtores de leite são expostos pela atividade que realizam.

Para prevenir a transmissão de doenças zoonóticas, é imprescindível que os trabalhadores envolvidos tenham conhecimento adequado sobre essas doenças, os sintomas, as formas de transmissão e principalmente as práticas de prevenção. É necessário também que tenham uma atitude positiva em relação a essas doenças para poderem implementar medidas de prevenção e perceber os riscos como tais. Muitos riscos à saúde têm se caracterizado como oriundos do comportamento individual e portanto, basicamente sob o controle de cada pessoa (HERNANDEZ, 2014). Nestes casos, os diversos conceitos de risco estão realmente ancorados na sociedade e no seu contexto cultural correspondente, o que determina em grande medida como os riscos são percebidos e a autonomia de cada pessoa para os controlar (MOLINERI e colab., 2014b).

Programas específicos têm sido implantados para erradicar as zoonoses por eliminação dos agentes etiológicos (OLIVERO e colab., 2011), mas o conhecimento dos trabalhadores agrícolas sobre os riscos do trabalho é mínimo e a capacitação efetivamente realizada é limitada, o conhecimento específico sobre os acidentes e as doenças que podem afetá-los são limitadas e filtradas por uma marca cultural que focaliza as causas no acaso ou na falta de atenção, e nunca nas condições objetivas de desenvolvimento da atividade laboral (KOZIOL e colab., 2016).

Portanto, o desenvolvimento do estudo foi orientado a relacionar o nível de conhecimento, atitudes, práticas, percepção de risco e as características sociodemográficas dos trabalhadores do rebanho leiteiro da colônia Montes 07 do distrito de Curuguaty contra zoonoses, no último trimestre de 2019, o que permitirá estabelecer estratégias preventivas promocionais mais eficazes.

2. METODOLOGIA

Um estudo observacional transversal analítico foi realizado entre outubro e dezembro de 2019, em Colonia 07 Montes no distrito de Curuguaty, departamento de Canindeyú. A amostragem foi não probabilística por conveniência.

2.1. Fonte de dados

A técnica consistiu em um levantamento que foi respondido pelos pesquisadores a partir das respostas fornecidas em entrevistas pessoais com 121 trabalhadores de rebanhos leiteiros em salas de reunião, centros de coleta e em estabelecimentos agropecuários. Foi utilizado um questionário semiestruturado auto-elaborado, com 33 questões, dividido em cinco seções.

a) Características demográficas do entrevistado: correspondeu aos dados sociodemográficos do paciente, contém 5 questões relacionadas ao sexo do trabalhador, idade (lista aberta), estado civil, escolaridade e antiguidade no trabalho (lista aberta).

b) Conhecimento: composto por 6 questões referentes ao conhecimento dos trabalhadores sobre a existência de doenças zoonóticas, identificação de pelo menos uma doença zoonótica, causas, sinais e sintomas clínicos e prevenção Foi considerado conhecimento

adequado quando o sujeito respondeu corretamente 60% ou mais (de 4 a 6 pontos) do questionário, e conhecimento inadequado quando obteve menos de 60% de respostas corretas.

c) Atitudes: composto por 8 questões referentes às atitudes dos trabalhadores em relação às zoonoses considerando o reconhecimento como problema, sigilo, estigmatização, desejo de receber mais informações, existência de tratamento, automedicação em caso de sintomas, consulta ao médico em caso de suspeita, realização de exames em caso de aparecimento de sintomas. Foi considerada atitude positiva quando o sujeito acertou 60% ou mais (de 6 a 8 pontos) do questionário e negativa quando obteve menos de 60% de acertos.

d) Práticas: composto por 10 questões referentes às práticas realizadas pelos trabalhadores no desenvolvimento de suas atividades laborais, tais como desinfecção de instrumentais, uso de desinfetantes, eliminação de resíduos de laticínios, consumo de leite cru, frequência de uso de elementos de proteção pessoal. Foi considerada prática positiva quando o sujeito do estudo acertou 60% ou mais (de 8 a 10 pontos) das questões do questionário e negativa quando obteve menos de 60% de acertos.

e) Percepção de risco: composta por 4 questões referentes à percepção dos trabalhadores quanto à gravidade, mortalidade, risco imediato e responsabilidade por doenças zoonóticas. Foi considerada como percepção de alto risco quando o sujeito do estudo respondeu corretamente 60% ou mais (de 3 a 4 pontos) das questões do questionário e como percepção de baixo risco quando obteve menos de 60% de respostas corretas.

2.2. Análise de dados

Foi elaborado um banco de dados no software Excel e os cálculos realizados no software Windows SPSS versão 19. Para a análise bivariada, foi utilizado o teste estatístico inferencial de independência por meio do teste Qui-quadrado (X^2) com significância nível de 0,05 para estabelecer a relação entre conhecimento, prática e percepção de risco e a associação de atitude com conhecimento, prática e percepção de risco sendo expresso em termos de odds ratio e seu intervalo de confiança para estabelecer a força da associação. O mesmo teste também foi utilizado para relacionar as variáveis sociodemográficas com conhecimento, atitude, prática e percepção de risco.

2.3. Questões éticas

Os princípios bioéticos foram respeitados e a pesquisa foi realizada conforme as normas da Declaração de Helsinque quando envolve a participação de seres humanos. Todos os pontos e o objetivo da investigação foram explicados em sua língua materna, o anonimato dos trabalhadores foi respeitado, explicando que as informações fornecidas seriam confidenciais e sua participação voluntária, dando-lhes a opção de recusar. O estudo não apresentou risco, visto que não foi utilizada intervenção nas variáveis fisiológicas, psicológicas e sociais dos participantes, nem representou custo para eles. Os resultados do estudo serão compartilhados com os sujeitos da pesquisa, os dados obtidos serão publicados para benefício da comunidade científica.

As autoras declaram que não recebem financiamento externo ou têm conflitos de interesse.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, 121 trabalhadores do rebanho leiteiro de Colônia 07 Montes na cidade de Curuguaty, com idades entre 25 e 60 anos, foram entrevistados entre os meses de outubro a dezembro de 2019.

3.1. Características sociodemográficas

A maioria (81,8%) dos entrevistados era do sexo feminino, casada (91,7%), com idade entre 25 e 67 anos, com média de idade de 41,7 (DP 11,5) anos, ensino fundamental (64,5%) e antiguidade média no trabalho de 10,3 (SD 6,6) anos (Tabela 1).

Tabela 1: Características demográficas dos trabalhadores do rebanho leiteiro (n = 121) de Colonia 07 Montes em relação aos riscos de zoonoses, Curuguaty, 2020

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Masculino	22	18,2
	Femenino	99	81,8
Estado civil	Casado/Unión libre	111	91,7
	Soltero /Divorciado	10	8,3
Escolaridade	Primaria	78	64,5
	Secundaria/Superior	43	35,5
Idade	<40 a 40	66	54,5
	≥40	55	45,5
Antiguidade no trabalho	<10 a 10	71	58,7
	≥10	44	36,4

3.2. Associação de conhecimento com prática e percepção de risco

Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes no valor de p ($\leq 0,05$) na associação do conhecimento dos trabalhadores do rebanho leiteiro de Colonia 07 Montes com as atitudes (0,001), práticas (0,000) e percepção de risco (0,002) dos mesmos (Tabela 2).

Tabela 2: Associação do conhecimento com a prática e percepção de risco dos trabalhadores do rebanho leiteiro (n = 121) de Colonia 07 Montes em relação aos riscos de zoonoses, Curuguaty, 2020

Variáveis	Prática		Percepção de risco	
	Positiva	Negativa	Percebe	Não percebe
Conhece (n=64)	49 (76,6%)	15 (23,4%)	46 (71,9%)	18 (28,1%)
Não conhece (n=57)	32 (56,1%)	25 (43,9%)	18 (31,6%)	39 (68,4%)
Valor de p (χ^2)	0,017		p< 0,001	
OR (IC 95%)	2,55 (1,17-5,56)		5,54 (2,53-12,08)	

O conhecimento dos trabalhadores do rebanho leiteiro da Colônia 07 Montes sobre as zoonoses esteve associado às práticas por eles implantadas, observou-se que o maior percentual

dos que sabem tendia a realizar práticas positivas. Conforme o exposto, é possível afirmar que o conhecimento que os trabalhadores possuem sobre o risco a que estão expostos é evidenciado durante o desenvolvimento das atividades laborais, pois “a prática é a ação que se desenvolve com a aplicação de determinados conhecimentos” (MONTERO, 2018), portanto, práticas negativas podem ser transformadas com boa promoção e proteção específica da saúde em relação às zoonoses e formas de prevenção.

Nesse sentido (BAT-ERDENE e colab., 2019) indicaram que a falta de conhecimento sobre a brucelose pode levar a práticas de alto risco, ao avaliar o alcance do conhecimento relacionado à doença, o tipo de comportamentos preventivos praticados e a relação entre os saberes e comportamento em relação à brucelose entre os 485 pastores de duas províncias da Mongólia, no ano de 2019, onde os referidos autores constataram que as práticas preventivas estavam significativamente associadas ao conhecimento da brucelose, conforme com a presente investigação. Ao determinar o conhecimento, práticas e atitudes relacionadas à brucelose em pequenos produtores de leite em duas províncias do Paquistão em 2017, (ARIF e colab., 2017) observou que os respondentes que sabiam que o leite cru é uma fonte de doenças tenderam a não consumi-lo dessa forma (OR = 0,48 e P = 0,006), passando a fervê-lo antes do consumo. Em 2014, (QUINTERO, 2017) concluiu que 75% dos 162 frigoríficos e ordenhadores de Montería, Colômbia, conheciam a brucelose e seus sintomas, por isso assumiram comportamentos para prevenir o seu contágio, usaram itens como luvas de malha de aço, luvas de látex, botas, capacete, protetor bucal, óculos de proteção, babador e macacão impermeáveis, para proteção contra diversas infecções. Os autores também destacaram a baixa soro prevalência de anticorpos para *B. abortus* nos entrevistados.

Resultados semelhantes à presente investigação foram encontrados por (BERNUY e colab., 2012) ao avaliar o conhecimento e as práticas de medidas preventivas contra a leptospirose em 281 habitantes do distrito de Belén, Peru em 2012, onde havia uma relação significativa entre o nível de conhecimento e as práticas de medidas preventivas encontrando um valor de $p = 0,0000$ ($p < 0,05$) com o teste Qui quadrado.

Foram encontradas diferenças estatísticas no valor de p ($\leq 0,05$) na associação do conhecimento dos trabalhadores do rebanho leiteiro da Colônia 07 Montes com a percepção de risco ($p < 0,001$). Em 2019, (KIFFNER e colab., 2019) descobriram que as percepções de risco em relação a diferentes doenças foram positivamente correlacionadas com o conhecimento de doenças específicas ($p \leq 0,001$) dos agricultores ($n = 388$) ao avaliar o conhecimento, atitudes e práticas comparativas em relação ao antraz, brucelose e raiva em três distritos do norte da Tanzânia, além disso, os autores descobriram que pessoas com mais conhecimento sobre uma doença específica tendem a percebê-la como mais perigosa. De acordo com a presente pesquisa, (UGNIA, 2007) encontrou uma associação entre conhecimento de doenças transmitidas por animais e a percepção de risco à saúde em pacientes demandantes de serviços públicos de saúde em Villa del Rosario, Córdoba, onde se encontraram diferenças estatísticas significativas ($p = 0,0000$) em 2007, e que quanto menor o conhecimento menor a percepção deles.

3.3. Associação de atitude com conhecimento, prática e percepção de risco

Ao realizar o teste Qui-quadrado, foi possível evidenciar significância na relação da atitude com o conhecimento (0,001), as práticas implementadas (0,001) e com a percepção de risco (0,002) dos trabalhadores pesquisados. Tabela 3.

Tabela 3: Associação da atitude com o conhecimento, prática e percepção de risco dos

trabalhadores do rebanho leiteiro (n = 121) de Colonia 07 Montes em relação aos riscos de zoonoses, Curuguaty, 2020

Variáveis	Conhecimento		Prática		Percepção de risco	
	Conhece	Não conhece	Positiva	Negativa	Percebe	Não percebe
Positiva (n=90)	56 (62,2%)	34 (37,8%)	70 (77,8%)	20 (22,2%)	55 (61,1%)	35 (38,9%)
Negativa (n=31)	8 (25,8%)	23 (74,2%)	11 (35,5%)	20 (64,5%)	9 (29%)	22 (71%)
Valor de p (χ^2)	p<0,001		p<0,001		0,002	
OR	4,7 (1,9-11,7)		6,36 (2,61-15,4)		3,84 (1,58-9,29)	

A atitude dos trabalhadores esteve associada ao seu conhecimento, aqueles que apresentaram atitudes positivas tenderam a saber mais sobre as doenças zoonóticas, neste sentido é possível considerar que a atitude adotada pode condicionar o grau de informação que desejam receber sobre o risco quando estão expostos e portanto, o estabelecimento de conhecimentos sobre eles, como (UGNIA, 2007) que encontrou em 2007 uma associação estatística entre a atitude e o conhecimento de pacientes demandantes de serviços públicos de saúde em Villa del Rosario, Córdoba, contra zoonoses com valor Chi p = 0,0000 (p < 0,05).

Coincidindo com a presente investigação, (OLIVEIRA, 2017) encontrou uma relação estatisticamente significativa p = 0,03 (p < 0,05) com o teste Qui-quadrado entre atitudes e conhecimento sobre Raiva em 154 pessoas que compareceram ao Centro de Saúde Buenos Aires de Cayma, Argentina em 2016.

Houve relação entre a atitude dos trabalhadores e a prática implementada p = 0,000 (p < 0,05), o que pode indicar que a atitude adotada pode condicionar a abertura para a realização de práticas higiênicas, ou o uso de elementos de proteção individual durante o desenvolvimento de a sua atividade laboral ou a percepção da gravidade do risco e, por conseguinte, a adoção de um sentido de responsabilidade pessoal pela gestão da prevenção. Diante do exposto, (ESPLUGA e TRENC, 1994) destaca que atitudes favoráveis à segurança serão aquelas que predispõem a compreender a existência de riscos, bem como a comportar-se de forma adequada aos procedimentos preventivos para evitá-los, encontrado por (SINGH e colab., 2019) em 2017, que verificou que o escore de atitude estava positivamente associado ao escore de prática dos agricultores (n = 859) de Punjab, Índia, ao avaliar o conhecimento, atitude e práticas relacionadas com doenças zoonóticas.

3.4. Associação de variáveis sociodemográficas com conhecimentos, atitudes, práticas e percepção de risco

Foram encontradas diferenças estatísticas no valor de p ($\leq 0,05$) na associação do sexo dos trabalhadores do rebanho leiteiro em Colonia 07 Montes com seu conhecimento (0,003), atitude (0,012) e prática (0,032). Também foi observada significância na relação entre estado civil e atitude (p < 0,001) dos entrevistados.

Em relação à variável antiguidade no trabalho, houve associação com a atitude (0,014) e a percepção de risco dos trabalhadores (0,015) (Tabela 4).

Tabela 4: Associação das variáveis sociodemográficas com conhecimentos, atitudes, práticas e percepção de risco dos trabalhadores de rebanhos leiteiros (n = 121) de Colonia 07 Montes em relação aos riscos de zoonoses, Curugaty, 2020

Variáveis	Conhecimento		Atitude		Prática		Percepção de risco	
	Conhece	Não conhece	Positiva	Negativa	Positiva	Negativa	Percebe	Não percebe
Sexo								
Feminino (n=99)	46 (46,5%)	53 (53,5%)	69 (69,7%)	30 (30,3%)	62 (62,6%)	37 (37,4%)	49 (49,5%)	50 (50,5%)
Masculino (n=22)	18 (81,8%)	4 (18,2%)	21 (95,5%)	1 (4,5%)	19 (86,4%)	3 (13,6%)	15 (68,2%)	7 (31,8%)
Valor de p (x)	0,003		0,012		0,032		0,112	
OR (IC 95%)	5,18 (1,64-16,42)		9,13 (1,17-71,02)		3,77 (1,04-13,64)		2,18 (0,82-5,82)	
Estado civil								
Casado/ União livre (n = 111)	59 (53,2%)	52 (46,8%)	88 (79,3%)	23 (20,7%)	76 (68,5%)	35 (31,5%)	57 (51,4%)	54 (48,6%)
Solteiro/ Divorciado (n = 10)	5 (50%)	5 (50%)	2 (20%)	8 (80%)	5 (50%)	5 (50%)	7 (70%)	3 (30%)
Valor de p (x)²	0,848		p<0,001		0,234		0,258	
OR (IC 95%)	1,13 (0,31-4,14)		15,3 (3,04-77,03)		2,17 (0,59-7,98)		0,45 (0,11-1,83)	
Escolaridade								
Primário (n=78)	40 (51,3%)	38 (48,7%)	57 (73,1%)	21 (26,9%)	49 (62,8%)	29 (37,2%)	46 (59%)	32 (41%)
Secundário /Superior (n=43)	24 (55,8%)	19 (44,2%)	33 (76,7%)	10 (23,3%)	32 (74,4%)	11 (25,6%)	18 (41,9%)	25 (43,9%)
Valor de p (x)²	0,633		0,658		0,194		0,071	
OR (IC 95%)	0,83 (0,39-1,76)		0,82 (0,34-1,95)		0,58 (0,25-1,32)		1,99 (0,94-4,25)	
Idade								
≤ 40 (n=66)	35 (53,1%)	31 (46,9%)	46 (69,7%)	20 (30,3%)	48 (72,7%)	18 (27,3%)	33 (50%)	33 (50%)
>40 (n=55)	29 (52,7%)	26 (47,2%)	44 (80%)	11 (20%)	33 (60%)	22 (40%)	31 (56,4%)	24 (43,6%)
Valor de p (x)²	0,973		0,196		0,138		0,485	
OR (IC 95%)	1,01 (0,49-2,07)		0,57 (0,24-1,33)		1,17 (0,82-3,81)		0,77 (0,37-1,58)	
Antiguidade no trabalho								
≤ 10 (n=71)	34 (47,9%)	37 (52,1%)	47 (66,2%)	24 (33,8%)	52 (73,2%)	19 (26,8%)	31 (43,6%)	40 (56,4%)
> 10 (n=50)	30 (60%)	20 (40%)	43 (86%)	7 (14%)	29 (58%)	21 (42%)	33 (66%)	17 (34%)
Valor de p (x)²	0,189		0,014		0,079		0,015	
OR (IC 95%)	0,61 (0,29-1,27)		3,13 (1,22-8,01)		1,98 (0,91-4,27)		2,5 (1,18-5,03)	

Na realização do teste Qui-quadrado, foram encontradas diferenças estatísticas significativas no valor de $p (\leq 0,05)$ entre o sexo dos trabalhadores pesquisados e o conhecimento deles, onde os homens proporcionaram maior conhecimento sobre as doenças zoonóticas (81,8%), que pode ser devido à sua maior participação em reuniões organizadas por cooperativas e associações locais. Coincidindo com o que foi encontrado por (BURGOS MACÍAS e colab., 2019) que determinou uma associação entre o nível de conhecimento com o sexo ($p = 0,001$) das pessoas vinculadas à cadeia produtiva bovina na província de Manabí, República do Equador ($n = 714$) no ano de 2019, onde as mulheres tinham um nível de conhecimento inferior (0,68; 0,55-0,84) do que os homens, o que segundo os autores estava relacionado com as diferenças na participação das mulheres na cadeia de valor da produção pecuária.

De acordo com o resultado da pesquisa realizada por (MOLINERI e colab., 2014b) que encontrou associação entre o conhecimento dos trabalhadores rurais ($n = 94$) sobre as zoonoses a que estão expostos no trabalho e seu sexo, em 2012, em Egusquiza-Argentina, onde os trabalhadores do sexo masculino mostraram maior conhecimento sobre as espécies afetadas e as formas de transmissão da brucelose ($p < 0,001$ em ambos os casos), tuberculose ($p < 0,005$ e $p = 0,012$) e antraz ($p < 0,015$ e $p = 0,002$).

Também foi evidenciada associação significativa para o valor de ($p \leq 0,05$) entre o sexo dos trabalhadores com a atitude (0,012) e a prática (0,032), com os homens apresentando maior frequência de atitudes e práticas positivas, o que poderia ser devido ao sentido maior de cuidado desenvolvido por eles, embora haja evidências que evidenciam que a participação dos homens nos níveis de atenção à saúde ocorre apenas no quadro de doenças ou agravos agudos, sendo baixas as práticas preventivas saudáveis (PAIVA NETO e colab., 2020).

Resultados contrários foram observados por (ALHAJI e colab., 2019), que, ao associarem as práticas preventivas dos profissionais de saúde animal nigerianos ($n = 529$) às suas variáveis demográficas, concluíram que não houve associação significativa desta variável com o sexo dos respondentes. Nem coincide com o que foi encontrado por (ÇAKMUR e colab., 2015), que não encontraram associação entre sexo e atitudes ($p = 0,062$) dos agricultores da Digor-Turquia, ao comparar algumas características selecionadas com seu conhecimento, atitude e prática sobre as doenças zoonóticas. em 2015. As diferenças podem ser devidas ao fato de os autores estudarem um grupo populacional diferente da presente investigação, com características e culturas típicas do local.

O estado civil associou-se à atitude dos pesquisados ($p = 0,001$), com maior percentual de atitudes positivas apresentadas pelos trabalhadores casados (79,3%), o que pode ser devido ao fato do casamento desenvolver uma importância protetora para a saúde, assim como (ÇAKMUR e colab., 2015), constataram que a maior frequência de atitudes positivas em relação às zoonoses foi encontrada por agricultores casados (79,6%) da cidade de Digor-Turquia em 2015.

Em relação à variável antiguidade no trabalho, foi encontrada associação significativa com a atitude ($p = 0,014$) e a percepção de risco ($p = 0,015$) dos trabalhadores do estudo, onde se constatou que quanto mais anos trabalhados, melhor. atitude e percepção de risco Uma

associação significativa entre percepção de risco e antiguidade no trabalho também foi observada por (TARABLA e colab., 2017) em 2014, porém o autor constatou que quanto mais anos de experiência profissional os veterinários da Província de Santa Fé tinham, menores as percepções sobre os riscos de zoonoses que apresentavam.

Não foram encontradas associações entre o sexo dos trabalhadores e sua percepção de risco, observações semelhantes feitas por (GARCÍA e colab., 2013), que ao associarem a percepção de risco de 11 trabalhadores de um laboratório de pesquisa ecotoxicológica em Havana com seu sexo, observaram que mulheres e homens percebem os riscos de forma semelhante. Portanto, não encontraram significância diferenças estatísticas entre essas variáveis.

No entanto, é diferente do que foi encontrado por (TARABLA e colab., 2017) que ao avaliar a percepção de riscos ocupacionais (ORP) e as associações com variáveis sociodemográficas em 562 respondentes da Província de Santa Fé (Argentina) em 2017, encontraram associação entre a percepção de risco e sexo do mesmo, no qual a vacinação antibrucélica foi considerada mais arriscada pelas mulheres do que pelos homens ($p < 0,05$), esta discrepância pode ser devida ao fato dos autores estudarem um grupo populacional diferente considerando que os pesquisados eram veterinários de a localidade mencionada.

Em relação à escolaridade, não foram encontradas associações com conhecimento, prática e percepção de risco, concordando com os resultados dos estudos realizados por (MOLINERI e colab., 2014b) e (UGNIA, 2007) que não encontraram diferenças significativas na associação da escolaridade com o conhecimento e percepção de risco dos respondentes, respectivamente.

Não foram encontradas associações entre a idade dos trabalhadores e seus conhecimentos, concordando com o que foi descoberto por (BURGOS MACÍAS e colab., 2019), que não encontrou associações (0,137) ao cruzar variáveis sociodemográficas com o nível de conhecimento sobre leptospirose em pessoas vinculadas à cadeia produtiva de bovinos na província de Manabí, República do Equador. No entanto, não concorda com o resultado do estudo realizado por (VILLACÉ e colab., 2018) em que houve associação entre idade e conhecimento sobre leptospirose e brucelose em adultos com 18 anos ou mais da cidade de Córdoba-Argentina, a diferença com a presente investigação pode ser devido à diferença de idade distribuição dos grupos apresentada por esses autores, uma vez que classificaram a idade em 18-29, 30-44 e 45-59 anos.

Não foram encontradas associações entre a idade dos entrevistados e sua percepção de risco, coincidindo com o que foi encontrado por (UGNIA, 2007) em 2007 que não encontrou diferenças significativas na percepção de risco dos pacientes ($n = 99$) candidatos a serviços públicos de saúde em Villa del Rosario-Córdoba com relação à idade.

Por outro lado, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas na associação da antiguidade laboral com o conhecimento e prática dos trabalhadores do rebanho leiteiro em Colonia 07 Montes, o que não condiz com os resultados do estudo realizado por Molineri . (MOLINERI e colab., 2014a), em que os trabalhadores da cidade de Egusquiza ($n = 94$) com maior antiguidade tinham mais conhecimento sobre as vias de transmissão da raiva ($p = 0,050$) e brucelose ($p = 0,011$) .

Este resultado não coincide com o encontrado por (TARABLA e colab., 2017) em 2017

que encontraram associação entre antiguidade no trabalho e estágios, em que maior número de anos de experiência profissional correspondeu a uma menor frequência de uso de luvas em partos, cirurgias, exames retais e vacinações antibrucélicas ($p < 0,01$).

4. CONCLUSÕES

Ressalta-se que uma porcentagem significativa dos participantes do estudo não tinha conhecimento sobre a existência de doenças zoonóticas, bem como suas causas, sintomas e formas de prevenção; Destaca-se também que uma baixa proporção deles utilizou todos os elementos de proteção individual. Todo o exposto é de extrema relevância ao se considerar a exposição permanente dos trabalhadores a patógenos no desenvolvimento de suas atividades laborais, razão pela qual devemos insistir na divulgação de informações acerca dessas patologias e medidas preventivas, este problema deve ser abordado com uma abordagem multissetorial abordagem que envolve centros de saúde, Serviço Nacional de Sanidade Animal (SENACSA), instituições de Ensino Superior, organizações não governamentais e vinculadas à cadeia de laticínios, como as cooperativas.

CONFLITO DE INTERESSES: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Aos trabalhadores do rebanho leiteiro da Colônia 07 Montes pela aceitação em participar deste estudo.

5. REFERÊNCIAS

ACOSTA, San Martín. Niveles de actividad de la enzima adenosina desaminasa en derrames pleurales tuberculosos y no tuberculosos. **Anales de la Facultad de Ciencias Médicas (Asunción)**, v. 44, n. 1, p. 15–28, 2011.

ALHAJI, Nma Bida e ODETOKUN, Ismail Ayoade e ERENA, Abdullahi Abubakar. Animal health professionals' knowledge, risk perceptions and preventive practices towards zoonotic infections in Nigeria: any challenging gap. **Vet. Italiana**, v. 55, n. 1, p. 63–72, 2019.

ARIF, Shumaila e colab. Knowledge, attitudes and practices (KAP) relating to brucellosis in smallholder dairy farmers in two provinces in Pakistan. **PLoS ONE**, v. 12, n. 3, p. 1–19, 2017.

BAT-ERDENE, Delgermaa e CHUANG, Ying Chih e CHUANG, Kun Yang. Brucellosis knowledge and preventive practices among herders in Western Mongolia. **Zoonoses and Public Health**, v. 66, n. 1, p. 133–139, 1 Feb 2019.

BERNUY, Katina e LÓPEZ, Fiorella e VELA, Analí. **Conocimiento y prácticas de medidas preventivas sobre leptospirosis en pobladores del asentamiento humanocidad Jardín del distrito**. 2012. 97 f. Universidad Nacional de la Amazonia Peruana, 2012.

BURGOS MACÍAS, Daniel Isaías e colab. Nivel de conocimiento de la leptospirosis bovina en la provincia Manabí, Ecuador. **Revista de Salud Animal**, v. 41, n. 2, p. 1–9, 2019.

ÇAKMUR, Hülya e colab. Evaluation of farmers' knowledge-attitude-practice about zoonotic diseases in Kars, Turkey. **Kafkas Journal of Medical Sciences**, v. 5, n. 3, p. 87–93, 2015.

COBOS VALDES, Dailín e colab. Elementos generales para analizar sobre las zoonosis. **Correo Científico Médico**, v. 18, n. 4, p. 710-, 2014.

DA SILVA, Cleuber e colab. Qualidade microbiológica de requeijão e doce de leite pastoso produzidos em Tocantins – MG. **Persp. online Cie. Biol. e da Saude**, v. 1, n. 1, p. 92–98, 2011.

ESPLUGA, José L e TRENC. NTP 415: **Actos inseguros en el trabajo: guía de intervención**. . España: **Ministerio del Trabajo y Asuntos Sociales España**. Disponible em: <http://www.insht.es/InshtWeb/Contenidos/Documentacion/FichasTecnicas/NTP/Ficheros/401a500/ntp_415.pdf>. , 1994

GARCÍA, Pérez e colab. Evaluación de la percepción de riesgo por zoonosis en un laboratorio de investigaciones ecotoxicológicas de la Habana. **REDVET**, v. 14, n. 4, p. 1–20, 2013.

GIL, Andres e SAMARTINO, Luis. Zoonosis en los sistemas de producción animal de las áreas urbanas y periurbanas de América Latina. Food and Agriculture Organization: **Livestock Policy Discussion Paper No . 2.**, n. 2, p. 1–65, 2001.

HERNANDEZ, Anais. Percepción de los riesgos ocupacionales y uso de elementos de protección en el ejercicio de la Medicina Veterinaria en grandes animales. 2014. 54 f. **Facultad de Medicina Veterinaria Universidad Nacional del Litoral**, 2014.

KIFFNER, Cristiano e colab. Conocimiento comparativo, actitudes y prácticas con respecto al ántrax, la brucelosis y la rabia en tres distritos del norte de Tanzania. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1625, 2019.

KOZIOL, E E e colab. Conocimiento de zoonosis en operarios tamberos de la provincia de Santa Fe, Argentina. **In Vet**, v. 18, n. 1, 2016.

MÉNDEZ-LOZANO, Meztli e RODRÍGUEZ-REYES, Erika Judith e SÁNCHEZ-ZAMORANO, Luisa María. Brucelosis, una zoonosis presente en la población: Estudio de series de tiempo en México. **Salud Publica de Mexico**, v. 57, n. 6, p. 519–527, 2015.

MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL (MSPYBS). Tuberculosis. **Actúa para sanar la tuberculosis** Disponible em: <<https://www.mspbs.gov.py/portal/20632/actua-para-sanar-la-tuberculosis.html>>.

MOLINERI, Ana I. e SIGNORINI, Marcelo L. e TARABLA, Héctor D. Conocimiento de las vías de transmisión de las zoonosis y de las especies afectadas entre los trabajadores rurales. **Revista Argentina de Microbiología**, v. 46, n. 1, p. 7–13, 2014a.

MOLINERI, Ana I. e SIGNORINI, Marcelo L. e TARABLA, Héctor D. Conocimiento de las vías de transmisión de las zoonosis y de las especies afectadas entre los trabajadores rurales. **Rev. Arg. de Microb.**, v. 46, n. 1, p. 7–13, 2014b.

MONTERO, Sandra. **Conocimientos, actitudes y prácticas sobre medidas de bioseguridad frente a riesgos biológicos en centros quirúrgicos**. 2018. 132 f. Universidad San Pedro, 2018.

OLIVEIRA, Francesca. **Relación entre el nivel de conocimiento y actitudes frente a la rabia en personas que acuden al Centro de Salud Buenos Aires de Cayma, Arequipa**, 2016. 2017. 80 f. Universidad Católica de Santa María, 2017.

OLIVERO, R. e AGUAS, Y. e CURY, K. Comercialización de leche cruda en Sincelejo, Sucre, Colombia. **Rev. Colombiana Ciencia Animal**, v. 3, n. 1, p. 157–163, 2011.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SANIDAD ANIMAL (OIE). **Tuberculosis bovina**. . Paris: [s.n.]. Disponível em: <<https://www.oie.int/es/sanidad-animal-en-el-mundo/enfermedades-de-los-animales/tuberculosis-bovina>>. , 2012

PAIVA NETO, Francisco Timbó e colab. Dificultades del autocuidado masculino: discursos de hombres participantes en un grupo de educación para la salud. **Salud Colectiva**, v. 16, p. 11, 2020.

PEREIRA, J e GAMA, N e RICARDO, E. Ocorrência de acidentes com materias perfurocortantes com enfermeiros no ambiente hospitalar. **Perspectivas online Biologica y Saude**, v. 18, n. 5, p. 88–89, 2015.

QUINTERO, Luis. **Factores asociados a enfermedad profesional en médicos veterinarios d ela zona rural de Pamplona, Colombia**. 2017. 93 f. Universidad Santo Tomás, 2017.

SERVICIO NACIONAL DE CALIDAD Y SALUD ANIMAL (SENACSA). ARBO, Antonio. Brucelosis: Llamada de atención. **Rev Inst Med Trop [Internet]**, v. 14, n. 2, p. 1-2, 2019.

SINGH, B e colab. Knowledge, attitude and practices relating to zoonotic diseases among livestock farmers in Punjab, India. **Acta Tropica**, v. 189, p. 15–21, 2019.

TARABLA, H. D. e colab. Percepción y prevención de riesgos ocupacionales en veterinarios rurales. **Revista Veterinaria**, v. 28, n. 2, p. 152–156, 2017.

TARABLA, H.D. e colab. **Accidentes ocupacionales y enfermedades profesionales en el ejercicio de la veterinaria**. n. Gráfico 1, 2012.

UGNIA, Laura. **Factores de riesgo en zoonosis: percepción y actitudes en pacientes demandantes de servicios sanitarios públicos de Villa del Rosario, Córdoba**. 2007. 132 f. Universidad Nacional del Litoral, 2007.

VILLACÉ, Maria Belén e colab. Conocimientos, percepción de riesgo y comportamientos en relación con las zoonosis en adultos de la ciudad de Córdoba. **Rev Argent Salud Pública**, v. 9, n. 36, p. 28–34, 2018.

ZAMBRANO AGUAYO, Marina Dalia e PÉREZ RUANO, Miguel. Seroprevalencia de brucelosis en ganado bovino y en humanos vinculados a la ganader{í}a bovina en las zonas norte y centro de la provincia Manab{í}, Ecuador. **Revista de Salud Animal**, v. 37, n. 3, p. 164–172, 2015.